



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Campus Niterói

Curso de Pós-graduação em Educação
e Novas Tecnologias

Rafael da Silva Ferreira

**A GESTÃO PEDAGÓGICA E A
INSERÇÃO DAS TDICS NO AMBIENTE
ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA
CIDADE DE RIO BONITO**

Niterói

2022

RAFAEL DA SILVA FERREIRA

**A GESTÃO PEDAGÓGICA E A INSERÇÃO DAS TDICS NO AMBIENTE
ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA
CIDADE DE RIO BONITO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal do Rio de
Janeiro como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Educação e Novas Tecnologias.

Niterói
2022

F383g Ferreira, Rafael da Silva.

A gestão pedagógica e a inserção das TDICs no ambiente escolar: um estudo de caso na Rede Municipal de Educação da Cidade de Rio Bonito / Rafael da Silva Ferreira. – Niterói, RJ, 2022.

36 p. : il.

Orientação: Heloise Vasconcellos Gomes Thompson

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Novas Tecnologias) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2022.

1. Gestão Pedagógica. 2. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. 3. Escola pública. I. Thompson, Heloise Vasconcellos Gomes. II. Título

IFRJ/CNIt/Biblioteca

CDU 37.09:004

Ficha catalográfica elaborada por
Débora Elena Speranza do Nascimento – CRB7 6928

RAFAEL DA SILVA FERREIRA

A GESTÃO PEDAGÓGICA E A INSERÇÃO DAS TDICS NO AMBIENTE ESCOLAR:
UM ESTUDO DE CASO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE
RIO BONITO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal do Rio de
Janeiro como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Educação e Novas Tecnologias.

Aprovado em ____ / ____ / ____.

Banca Examinadora

Prof. Dra. Heloise Vasconcellos Gomes Thompson
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof. Dra. Carmen Elena das Chagas
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof. Mr. José Marcelo Velloso de Oliveira
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof. Dr. Bruno Cavalcanti Lima - (Suplente)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof. Dr. Giuliano Djahjah Bonorandi - (Suplente)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

“Não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão” - José Manuel Moran

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada busca refletir sobre a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) no espaço escolar público, partindo da ideia de que tão importante quanto disponibilizar o acesso a essas tecnologias é refletir como se dá a sua inserção no cenário das escolas públicas. Para isso, a pesquisa parte do pressuposto de que a figura do gestor pedagógico é central no processo de inserção tecnológica no contexto escolar, diante da relação de mediador que este profissional assume com os demais professores, alunos e unidade de ensino. Diante disso, foi realizado um estudo de caso com gestores pedagógicos da rede municipal pública de educação da cidade de Rio Bonito-RJ para analisar a relação desses profissionais com a inserção das TDICS nas unidades de ensino nas quais atuam. Tal estudo se deu em dois momentos específicos. O primeiro deu-se por meio de uma pesquisa objetiva utilizando um formulário de respostas via plataforma Google, que teve como objetivo verificar o grau de atuação dos respondentes no processo de inserção das TDICS no espaço escolar em que trabalham. Em um segundo momento, foi proporcionado um encontro multifocal com os respondentes do formulário com o intuito de obter informações mais detalhadas acerca de sua relação com as TDICS na escola. Como resultado das duas ações, concluiu-se que tais profissionais, na sua maioria, demonstram aproximação no uso das tecnologias em suas práticas profissionais no âmbito mais burocrático; contudo, não se veem e nem mesmo possuem formação para se tornarem propulsores no uso das TDICS entre os profissionais de educação de suas unidades de ensino. Compreendemos que o gestor pedagógico tem a função e a perspicácia nas unidades de ensino para promover as TDICS, porém, ele precisa ser orientado e qualificado continuamente para exercer tal função.

Palavras-chaves: Gestão Pedagógica. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Escola pública.

ABSTRACT

This research aims at discussing on the insertion of Digital Information and Communication Technologies in public school environment, based on the idea that reflecting on how the insertion of technologies occurs is as important as giving access to these tools. In order to accomplish that, this work defends that pedagogical managers have a central role in the process of introducing technology in educational context. This idea is supported by the fact that such professional takes on a role of mediator with teachers, students and the educational institution. This way, it was made a case study with pedagogical managers from Rio Bonito's public teaching secretary with the objective of analyzing the relation of such professionals with the insertion of digital technologies in their work environment. This study involved two phases: the first one consisted on an objective poll on a digital form which intended to verify the levels of pedagogical managers' actuation in digital technology insertion; the second phase included a virtual meeting to gather further information about the relation of those professionals with digital technologies. Through the data collected in this study, it was possible to conclude that, in general, pedagogical managers are familiar with the use of digital technologies in their work environment; however, such use is restricted to bureaucratic duties, which does not enable them to act as technological promoters in their educational context. Thus, this research demonstrates that pedagogical managers have the capacity of promoting the introduction of digital technologies in their work environment, but, in order to do that, they need to receive appropriate training and guidance.

Keywords: Pedagogical management. Digital Information and Communication Technologies. Public school.

SUMÁRIO

1	Introdução	09
2	Democracia, escola e as TDICS	11
3	Gestão Pedagógica, práticas e organizações	13
4	O gestor pedagógico e a inserção das TDICS no cenário escolar: desafios e possibilidades	15
5	Questionário de pesquisa e encontro multifocal: recursos metodológicos	18
6	Reflexão e análise do papel da gestão pedagógica na inserção das TDICS	2029
7	Descrição e análise do encontro multifocal	29
8	Considerações finais	32
9	Referências Bibliográficas	34

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) consistem em um grupo de instrumentos digitais – computador, internet, smartphones, softwares etc. – que hoje se fazem presentes nos mais variados aspectos da sociedade com uma abrangência nunca antes alcançada pelos meios analógicos (SCORSOLINI-COMIN, 2014), se desfraldando e se inserindo em diversos aspectos da vida social, por meio da cibercultura, letramento midiático, tecnologias digitais, entre outros. Em um panorama educacional, as tecnologias digitais consistem em um conjunto de possibilidades em formato *software* e *hardware* que facilitam, otimizam e engajam o processo de aprendizagem na relação professor e aluno e gestão pedagógica e administrativa (CIEB, 2021).

Tratar as TDICS no ambiente escolar, por si só, já é de uma representatividade significativa para a educação brasileira, tendo em vista que as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida em sociedade. No entanto, também é um desafio, já que as barreiras para essa inserção no contexto escolar são muitas, como a falta de estrutura, escassez de recursos e necessidade de qualificação profissional.

Em virtude da pandemia do Novo Coronavírus, que assolou o país e o mundo entre os anos de 2020 e 2021, o uso das tecnologias digitais na escola pública brasileira rompeu com a difícil barreira da negação de sua aplicabilidade. Tal rompimento se deu especialmente pela necessidade repentina de se adotar o ensino remoto para que a escola pudesse prosseguir com suas ações em meio ao contexto pandêmico. Diante desse cenário, a aproximação entre a escola pública e as TDICS fez com que essas instituições tivessem como um de seus principais desafios a utilização efetiva - e não mais adicional - das ferramentas tecnológicas, que podem agregar de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Silva, Lima e Souza (2019) discorrem sobre alguns desafios que envolvem a implementação das TDICS em sala de aula. Segundo os autores, implementar o uso das tecnologias de informação em sala de aula passa pela necessidade de um planejamento mais arraigado, que por vezes depende de um tempo maior de

desenvolvimento para a sua implementação, além de articular possibilidades pedagógicas que não sejam uma mera substituição das aulas já tradicionais aplicadas em quadros de lousa e giz.

Apesar de tais desafios, a utilização das TDICS no contexto escolar mostra-se como uma estratégia profícua na promoção e produção do conhecimento e estimulação da aprendizagem. Em Valente (2014), por exemplo, encontramos como sugestão para o trabalho com as tecnologias digitais em sala de aula as *narrativas digitais*, que têm o intuito de auxiliar no aperfeiçoamento do letramento visual dos discentes, fazendo uso de ferramentas digitais como o *software Movie Maker* em turmas de ciclo II (1º, 2º e 3º anos) e nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Outra possibilidade apresentada pelo autor é a sala invertida, onde se intercala aula expositiva com questões para discussão, visualizações e exercícios, possibilitando a inserção da tecnologia para complementação da aula com simulações animadas que promovem um melhor entendimento conceitual. Uma ótima ferramenta digital para esse fim é o *Kahoot*¹, plataforma digital que oferece a possibilidade de elaborar jogos e exercícios no formato de quiz.

Ao se romperem os desafios que envolvem a implementação das tecnologias digitais no contexto escolar, é possível desbravar um atrativo campo de interação, criação e conhecimento por meio delas (cf. RAMPELLOTO, MELARA, LINASSI, 2015), retirando os alunos do espaço de passividade, tornando-os agentes ativos na formação do conhecimento. Sendo assim, o gestor pedagógico² apresenta-se como elemento de inquietação, de promoção de novas práticas, possível alinhador de tramas pedagógicas.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo compreender o papel do gestor pedagógico na inserção das TDICS e investigar os principais desafios para a promoção digital, refletindo sobre possibilidades encontradas por esses gestores, em especial aqueles que atuam na rede pública municipal de educação da cidade de Rio Bonito, na promoção das tecnologias digitais no contexto escolar em que atuam. Em modalidade quali-quantitativa e tendo como

¹ <https://kahoot.com/schools-u/>

² Para uma melhor compreensão do objeto de pesquisa desse produto, entende-se como gestor pedagógico aquele profissional que tem por função a promoção e orientação de ações reflexivas sobre as práticas dos professores de uma determinada unidade de ensino.

objeto de pesquisa os gestores pedagógicos que atuam no Ensino Fundamental do 2º Segmento da educação pública municipal da cidade de Rio Bonito, a pesquisa se desdobrou em dois momentos. O primeiro momento deu-se por meio de uma pesquisa objetiva realizada via formulário *Google Forms* e o segundo momento consistiu em um encontro multifocal com os gestores pedagógicos da rede em foco. Por meio da análise dos dados angariados nesses dois momentos de pesquisa foi possível cumprir os objetivos traçados, sinalizando avanços, desafios e possibilidades para desenvolvimento e aplicação das TDICS no espaço escolar.

Nas seções a seguir, apresentaremos algumas reflexões teóricas que embasaram a realização desta pesquisa, assim como um detalhamento da metodologia de pesquisa utilizada. Posteriormente, serão apresentados os resultados obtidos por meio da análise de nossos dados e nossas considerações finais, seguidas das referências utilizadas.

2 DEMOCRACIA, ESCOLA E AS TDICS

Os desafios para a atualização da escola e implementação de ações inovadoras não são novidade. Quando retornamos à história da educação brasileira, percebemos que a teoria democrática nem sempre se reproduziu na prática, ou pelo menos, na forma como estabelece a constituição brasileira, já em 1988. A afirmação pode ser verificável quando refletimos sobre as oportunidades no uso de mecanismos digitais nas salas de aula das redes públicas. Falta de estrutura e formação precária dos profissionais são alguns dos desafios que limitam uma educação pública inserida nas tecnologias digitais. Mas momentos de inquietude não são raros na história da educação brasileira; logo, com a inserção das TDICS, a tendência é que esse cenário não seja diferente.

Tensões aparecem desde os primeiros passos da implementação da escola pública no Brasil. No início do século XX, a chamada Escola Tradicional (SAVIANI, 2003 p.6) se viu frustrada no desafio de universalização do ensino e com recorrentes fracassos educacionais. A busca por uma alternativa à Escola Tradicional com foco na equalização das carências sociais deu origem a outra teoria de educação, a chamada Escola Nova, que, no Brasil, ficou conhecida como

“escolanovismo”. Na prática, como descreve Saviani (2003. p. 07), o resultado foi outro, “afrouxou-se a qualidade do ensino aplicado a classes mais carentes e, conseqüentemente, se aprimorou a qualidade do ensino das redes privadas do país”. Inicia-se, com isso, um período de desafios para a educação pública brasileira, evidenciando a necessidade de prover uma educação igualitária e de qualidade para uma população que tem a educação como direito.

Como alternativa ao Escolanovismo, surge, então, a chamada Pedagogia Tecnicista, teoria que preza pela organização racional dos meios, tanto dos alunos quanto dos professores, que passam a ter uma participação em segundo plano. O foco passa a ser o método objetivo, neutro e imparcial, que direciona aquilo que professores e alunos devem fazer para a promoção de indivíduos aptos no aumento da produtividade da sociedade (SAVIANI, 2003).

Não é o intuito desta pesquisa aprofundar-se sobre a História da Educação Brasileira. O foco aqui é ilustrar como a questão democrática é um problema que perdura ao longo da educação no Brasil, perpassando inúmeras teorias e perspectivas educacionais. Analisando a história da educação no Brasil e o quanto ela foi tratada como campo de interesse de diferentes movimentos e correntes de pensamento, pode-se, por meio de um exercício de reflexão, perceber o quanto a inserção das TDICS no espaço escolar também está e continuará sendo alvo de críticas por diferentes grupos que refletem sobre a educação no Brasil.

Uma das críticas mais recorrentes no que tange ao uso das tecnologias no contexto escolar dá-se no âmbito de sua efetividade, que, por vezes, levanta dúvidas se o simples uso das ferramentas digitais promoverá um ambiente de construção de conhecimento. Inúmeras vezes, a inserção das tecnologias digitais esbarra em um uso tradicional de transmissão de conhecimento, em que o professor segue como protagonista das ações, apenas trocando a lousa escolar por um conjunto de *slides* reproduzidos por um projetor. Esse uso das tecnologias digitais alia-se ao modelo de educação criticado por Paulo Freire (1970), a concepção da educação bancária, em que o aluno segue como um depósito de conhecimento, mantendo uma posição passiva na prática do saber. Em caminho oposto a essa concepção, Freire propõe uma concepção emancipadora de educação, onde o receptor-sujeito vai ressignificar o que ouve, vê ou lê,

apropriando-se daquilo a partir da sua cultura, grupo social, incorporando ou não a sua prática.

Compreendemos que no trato das TDICS temos dois grandes desafios na promoção de uma educação democrática e de emancipação. O primeiro desafio se encontra na promoção de políticas públicas que venham permitir que as escolas tenham acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. A dificuldade de se implementarem tais políticas em um país continental como o Brasil, repleto de barreiras logísticas e de infraestrutura, só amplia a urgência no fomento dessas ações, para que se possa promover uma educação verdadeiramente inclusiva e democrática, especialmente no que tange ao uso das tecnologias digitais no contexto escolar. O segundo desafio diz respeito à efetiva utilização das ferramentas digitais em sala de aula. “*Como a escola deve fazer? Quais são as estratégias pedagógicas que colaboram para uma prática imersiva de toda a comunidade escolar?*”, esses são alguns questionamentos que ressoam nos ouvidos dos profissionais da educação pública. Nesse contexto, o gestor pedagógico apresenta-se como elemento de grande importância, sendo um possível promotor de ações voltadas para o uso efetivo das tecnologias digitais no espaço escolar.

3 GESTÃO PEDAGÓGICA, PRÁTICAS E ORGANIZAÇÕES

O papel do gestor pedagógico é visto de forma diferenciada pelos estudiosos da Pedagogia. Para Malverdes e Aroeira (2017), a função do gestor pedagógico pode ser definida como um mobilizador do trabalho coletivo, articulador do processo de elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico da escola. Libâneo (2004), por sua vez, descreve sobre a definição do coordenador pedagógico³, sendo aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Compreende-se que tais visões são complementares, visto que o gestor pedagógico exerce o papel de articulador de ações, fomentando o trabalho pedagógico de uma forma coletiva com os

³ Com objetivo de sintetizar diferentes nomenclaturas que fazem referência ao mesmo cargo, o autor desta pesquisa optou em utilizar o termo “gestor pedagógico”.

professores, além de ampliar esse leque de ações para os mais diferentes integrantes da comunidade escolar: professores, profissionais de educação, alunos e responsáveis.

Por acreditar que o gestor pedagógico exerce o papel de articulador de ações pedagógicas no espaço escolar, fazemos coro com Malverdes e Aroeira (2017. p. 34), que apresenta como atribuições do pedagogo⁴:

“I - Participar, juntamente com o setor pedagógico, na elaboração, coordenação, execução e avaliação da proposta pedagógica; (...) III- promover momento de estudos, reflexão e um constante repensar da prática pedagógica, proporcionando a análise de situação concreta; (...) XXII - disseminar práticas inovadoras, visando ao aprofundamento teórico e garantindo o uso adequado dos espaços de aprendizagem e dos recursos tecnológicos disponíveis na unidade de ensino”.

Dentre as atribuições anteriormente citadas, destaca-se a atribuição sobre a disseminação de práticas inovadoras por parte da gestão pedagógica. Compreender esse profissional como chave na promoção das tecnologias digitais nas escolas é uma das expectativas desta pesquisa. Tal defesa se dá pelas características que esse profissional possui no espaço escolar, além da sua ampla relação profissional com todos os professores e profissionais da educação envolvidos com a instituição.

A escola, por excelência, é um espaço de formação, não só dos seus alunos, mas também dos seus professores e gestores. Nesse sentido, a atuação da gestão escolar, compreendendo práticas participativas e colaborativas, mostra-se como o caminho para uma boa condição do ensino e da aprendizagem dos alunos, perpassando a formação dos professores e dos próprios gestores. Sendo assim, oportunizar aos gestores pedagógicos possibilidades de serem disseminadores de conhecimentos voltados para o uso das tecnologias pode ser um interessante caminho de inserção das tecnologias no espaço escolar.

O modo operante que cada unidade de ensino busca aplicar o uso das tecnologias digitais interfere diretamente no modo de agir daquela comunidade escolar no que diz respeito a aceitação, resistência, inovação, práticas de aprendizagem, indisciplina, entre outras (LIBÂNEO, 2001). Uma vez instauradas

⁴ A pesquisa compreende e associa a função do pedagogo àquelas exercidas pelos gestores pedagógicos como um todo.

as práticas colaborativas, os sujeitos da ação – gestor escolar, alunos e professores - se veem representados na construção de uma educação participativa que colabore na construção do projeto político e pedagógico da escola.

Uma educação participativa e democrática não é impeditiva para a tomada de decisões que envolvam os objetivos da escola e a sua qualidade de ensino. A educação colaborativa exige a figura do gestor pedagógico do papel de único “responsável” por possíveis acertos ou fracassos das unidades por eles geridas, visto que, como destaca Paro (2010 p.3), “se a educação não está boa, o senso comum busca culpar a administração da escola”. Cada vez mais precisamos pensar a escola e o processo educacional como um processo que leva em consideração a participação de inúmeros agentes, com necessidades e qualidades bem diversificadas. Diante de um cenário complexo como esse, personalizar erros e acertos parece extremamente inadequado.

O processo de aprendizagem não é e não será uma prática solitária, ou sendo, resultará pouco efeito desejado. As conquistas e os desafios que são impostos na educação são identificados e melhor superados quando contamos com equipes qualificadas e que se orientam de forma colaborativa.

4 O GESTOR PEDAGÓGICO E A INSERÇÃO DAS TDICS NO CENÁRIO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Em “As NTIC na escola pública: desafios para a gestão escolar”, os pesquisadores Anselmo Colares e Tânia Brasileiro (2009) descrevem a forma pela qual os profissionais de educação irão se relacionar com as tecnologias da informação. Um gestor pedagógico apto a trabalhar com TDICS é um diferencial na inserção digital dos profissionais da educação, especificamente com os professores. O papel do gestor compreende também em ajudar na superação de síndromes de barreiras desses profissionais que perpassam a idade real e em exercício, interação social, efeitos esperados, expectativas e posições pessoais, por exemplo. Compreende-se que o gestor pedagógico possui ciência do seu corpo docente, tendo, assim, a expertise necessária que poderá ajudá-lo a contornar desafios e decidir por possibilidades na promoção das TDICS.

Conforme já salientamos, o gestor pedagógico é o responsável pela promoção das estratégias e políticas pedagógicas da escola, relacionando-se com professores, alunos e pais. Tomando por base a essência da sua função, entendemos que esse profissional desempenha um papel significativo na inserção das TDICS no contexto escolar. Por se apresentar como um mediador entre professores, alunos e comunidade externa, suas ações têm grande potencial para provocar e articular a sua comunidade no tocante às tecnologias da informação de formas diversas, como atentar-se para ações já aplicadas pelos professores, motivar e apresentar as TDICS para docentes pouco familiarizados com tais ferramentas.

Nesse sentido, Rios (2018) destaca o papel do gestor pedagógico⁵ como um agente motivador das TDICS e defende que comunidades escolares que se envolvem por completo em sua implementação têm resultados positivos com uma maior frequência que unidades escolares que não aplicam ações em conjunto. Dessa forma, compreendendo esse papel integrador do gestor pedagógico, sinalizamos que esse profissional é um agente em potencial para a implementação das tecnologias digitais no ambiente escolar.

Tendo em vista o fato de o gestor pedagógico, pelas próprias atribuições de seu cargo, ter contato direto tanto com professores quanto com os alunos, fica evidente o seu potencial enquanto promotor do uso das TDICS no espaço escolar. Esse potencial é reforçado quando percebemos que professores e alunos fixam, na figura do gestor pedagógico, um alicerce na superação de desafios. Assim, o gestor pedagógico é o único profissional da escola que tem contato com todos os docentes e discentes das unidades de ensino e isso possibilita enxergar quais profissionais serão mais receptivos à inserção das TDICS e quais podem apresentar maior resistência.

Além da aproximação com os demais profissionais da escola, o gestor se faz presente no atendimento aos alunos e responsáveis, tendo, de um modo geral, conhecimento das condições social e econômica desses alunos, possibilitando orientar seus docentes sobre possibilidades e carências que perpassam a vida dos discentes, inclusive sobre acesso a tecnologias. Também participa de

⁵ O autor utiliza o termo “Gestor Escolar”. Pág. 4

decisões da equipe diretiva no que diz respeito à aquisição de materiais para o processo de aprendizagem dos alunos. Tendo um gestor apto no uso das TDICS, os resultados podem ser significativos para o desenvolvimento das metodologias ativas, fazendo com que professores e alunos proporcionem uma educação cada vez mais interacional entre os indivíduos envolvidos nesse processo.

Apesar de identificarmos o papel essencial do gestor pedagógico para a promoção do uso das tecnologias digitais no contexto escolar, é necessário diálogo franco sobre os desafios que circundam a inserção das TDICS no cenário das escolas públicas do Brasil. Um ponto de grande importância nessa discussão é a necessidade de compreendermos que falamos de um espaço educacional que, de maneira geral, apresenta péssimas condições de infraestrutura e oportunidade para o uso das tecnologias digitais.

Dados apresentados pelo Censo Escolar 2021 mostram que apenas 39,8% das escolas municipais de todo o Brasil possuem internet disponível para o ensino e aprendizagem e um pouco mais da metade das escolas do âmbito municipal - 55,4% - possuem um projetor multimídia. Quando observamos os dados referentes a *tablet* por alunos, o número se resume aos 6,6% nas esferas municipais de todo o país (CENSO ESCOLAR, 2021). Por meio da análise desses dados, falar em uma educação inovadora que promova uma democracia tecnológica para a educação pública brasileira parece ainda um devaneio utópico.

Estudando os dados do Censo Escolar 2021, no que tange ao o uso de internet para fins administrativos da escola, temos 90,8% de cobertura nas redes estaduais e 66,3% nas redes municipais de todo o país (CENSO ESCOLAR, 2021). Esses dados nos fazem compreender que ao menos a internet já se faz presente em um número significativo de escolas públicas de todo o país; o desafio é aplicar tal ferramenta no contexto pedagógico das unidades de ensino.

Os dados apresentados na pesquisa realizada pelo Censo Escolar 2021 evidenciam que ainda há muitos obstáculos para a efetiva implementação das TDICS nas escolas, especialmente na rede pública. É válido salientar que apenas a distribuição dos insumos tecnológicos para as redes de ensino não são garantias da inserção desses alunos em um paradigma de inovação e tecnologia. As TDICS devem se fazer presentes nos planejamentos pedagógicos da escola, inseridas no debate de uma educação participativa e colaborativa.

Concordamos com Brasileiro e Colares (2005, p.169) sobre a necessidade da incorporação das TDICS via gestão pedagógica, promovendo ações de assimilação com seus professores, desenvolvendo projetos pedagógicos compatíveis com as possibilidades da sua unidade escolar. Fazendo, assim, com que a comunidade escolar promova uma inserção tecnológica no cotidiano do processo de ensino e aprendizado de seus alunos.

5 QUESTIONÁRIO DE PESQUISA E ENCONTRO MULTIFOCAL: RECURSOS METODOLÓGICOS

Compreendendo o gestor pedagógico como integrante fundamental na inserção das TDICS nas escolas, esta pesquisa buscou verificar o reconhecimento desse papel por parte dos próprios gestores. O objeto analisado foi o grupo de gestores⁶ pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Rio Bonito, especificamente com os profissionais que atuam no 2º segmento do Ensino Fundamental. A presente pesquisa defende que a atuação desse gestor na promoção das ferramentas digitais pode surtir resultados eficazes, já que esses profissionais se articulam com todos os professores da sua unidade de ensino, tendo, assim, ciência daqueles que apresentam maior ou menor dificuldade no uso de *softwares* e, por outro lado, têm ciência das possibilidades estruturais da unidade escolar, sinalizando para os gestores administrativos, professores e alunos as ações que podem ser aplicadas e quais precisam de investimento de infraestrutura.

A pesquisa foi dividida em dois momentos: o primeiro se deu por meio da aplicação de um questionário digital via “*Google Formulário*” e um segundo momento consistiu em um encontro multifocal na modalidade à distância via plataforma de conferência digital *Google Meet*.

A pesquisa via Formulário Google buscou averiguar qual era o perfil dos gestores participantes no que tange ao uso das TDICS. O documento abordou questões acerca da formação profissional, tempo de atuação na gestão pedagógica, experiência profissional no uso das TDICS, formação continuada em tecnologias digitais e a opinião desses gestores sobre seu papel na inserção das tecnologias

⁶ A nomenclatura utilizada pela rede municipal de Rio Bonito é a de "Orientador Pedagógico".

digitais no cenário escolar. Ao final do formulário, o profissional da educação pôde optar pela participação em um futuro encontro multifocal.

O formulário se apresentou em seis seções. A primeira seção consistiu em uma apresentação da pesquisa, contendo breve contextualização sobre a investigação e informações sobre o pesquisador proponente do questionário. A segunda seção tinha como objetivo investigar a formação acadêmica desses profissionais. Na sequência, a terceira seção tratou da atuação dos profissionais, verificando o tempo de atuação dos respondentes como gestores pedagógicos, por exemplo. Já na seção quatro, os gestores foram questionados sobre a prática do gestor pedagógico e sua relação com as ferramentas digitais. Nessa seção também foram coletadas informações sobre formação continuada e desafios do uso das TDICS na educação pública. Já nas seções cinco e seis, foi solicitado aos gestores pedagógicos a possibilidade de participação no encontro multifocal e autorização para o uso dos dados coletados no formulário.

É necessário esclarecer que o autor desta pesquisa se encontra, no momento de produção deste trabalho, no cargo de coordenador municipal de ensino das escolas que oferecem o segundo segmento da educação básica do ensino da cidade de Rio Bonito no estado do Rio de Janeiro. Sob a devida autorização da chefia do Departamento de Ensino⁷, foi possível o envio do formulário de pesquisa a todos os orientadores que atuam no segundo segmento da rede, já que a Secretaria de Educação possui o cadastro telefônico desses profissionais. Ao final de uma semana disponível para preenchimento, foram obtidas quinze respostas ao formulário.

Com o objetivo de coletar informações de perspectiva mais subjetiva, a segunda fase de coleta de dados deu-se por meio de um encontro multifocal em um ambiente virtual. O objetivo do encontro foi fomentar o debate sobre as TDICS, além de ser um momento de formação, em que foram apresentadas possibilidades de ferramentas digitais a serem utilizadas pelos gestores pedagógicos.

Todos os gestores que sinalizaram no Formulário *Google* o interesse em participar do encontro multifocal foram convidados para o encontro com uma semana de antecedência. O encontro contou com a participação de cinco integrantes da rede municipal de educação da cidade de Rio Bonito e um integrante da rede privada de

⁷ Departamento responsável pelas decisões pedagógicas da rede municipal de educação ao qual o autor está vinculado no período desta pesquisa.

ensino. Foi apresentado a esses profissionais, logo no início do encontro, a produção de uma caneta *touch* com materiais recicláveis e de baixo custo, com funcionalidade em *tablets* e *smartphones*.

Posteriormente, o encontro pautou-se na discussão de quatro perguntas que buscaram explorar a opinião dos participantes sobre a inserção das TDICS na escola pública e a importância do gestor pedagógico nesse processo, se ele estimula o uso das ferramentas digitais em sua unidade de ensino, e quais são as alternativas digitais utilizadas por eles no dia a dia da gestão pedagógica. Durante o encontro, os gestores foram estimulados a experimentar ferramentas digitais, como foi o caso da “*word cloud - nuvem de palavras*” com a ferramenta *Mentimeter* na primeira pergunta do encontro.

Na segunda parte do encontro, foram apresentadas aos gestores algumas ferramentas digitais que podem ser úteis para a função de gestor como o *Padlet*, *Miro* e *Kahoot*. Ao final do encontro, também foi apresentado o aplicativo “*Tabuada Divertida*” para uso em *tablets* e *smartphones*.

Após realizadas as duas etapas de coletas de dados descritas anteriormente, procedeu-se à análise dos dados obtidos, cujos resultados mais importantes serão apresentados a seguir.

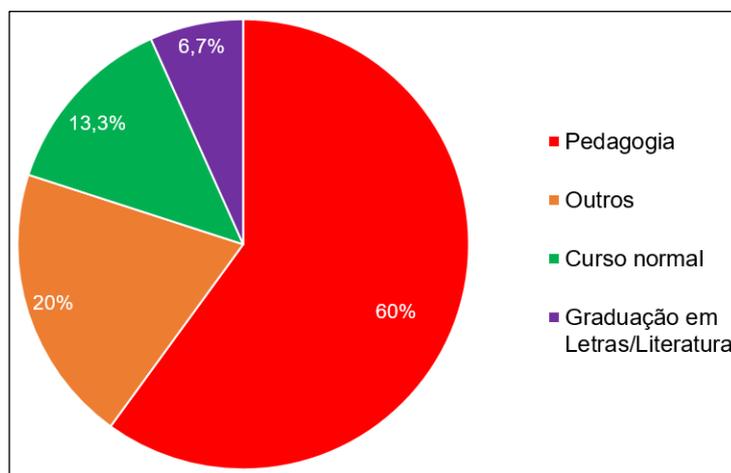
6 REFLEXÃO E ANÁLISE DO PAPEL DA GESTÃO PEDAGÓGICA NA INSERÇÃO DAS TDICS

Como foi descrito na seção de metodologia, a coleta de dados da pesquisa se concentrou em dois momentos: aplicação de um formulário online e realização de encontro multifocal online. No que tange à aplicação do formulário, foi obtido um total de 15 (quinze) respostas sinalizadas por profissionais atuantes na gestão pedagógica da rede municipal de educação da cidade de Rio Bonito - RJ.

A primeira pergunta do documento buscava verificar a formação dos gestores respondentes. Com base nas respostas apresentadas, verificou-se que 60% desses profissionais possuem formação em Pedagogia e os outros 40% são formados em outras licenciaturas como em Letras/Literatura e Gestão Educacional. Acreditamos que o grau de profissionais formados em Pedagogia é ainda maior, já que dois profissionais que sinalizaram a opção “outros” no formulário complementam a

resposta afirmando ter formação em “Curso Normal Superior”. Com isso, concluímos que o profissional que assume o cargo de gestor pedagógico no município de Rio Bonito tem sua formação voltada para o campo pedagógico. Confira no gráfico a seguir:

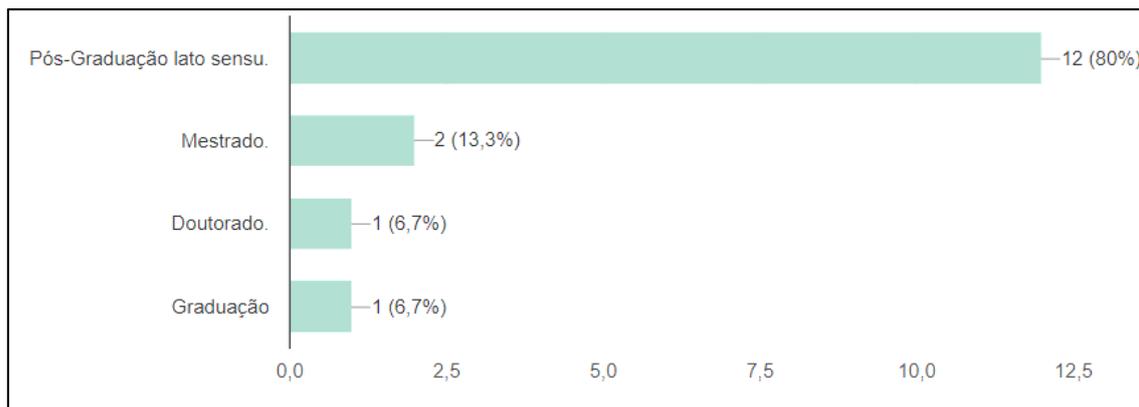
Gráfico 1 - Dados sobre a formação acadêmica dos gestores pedagógicos



Fonte: Formulário Google elaborado pelo autor.

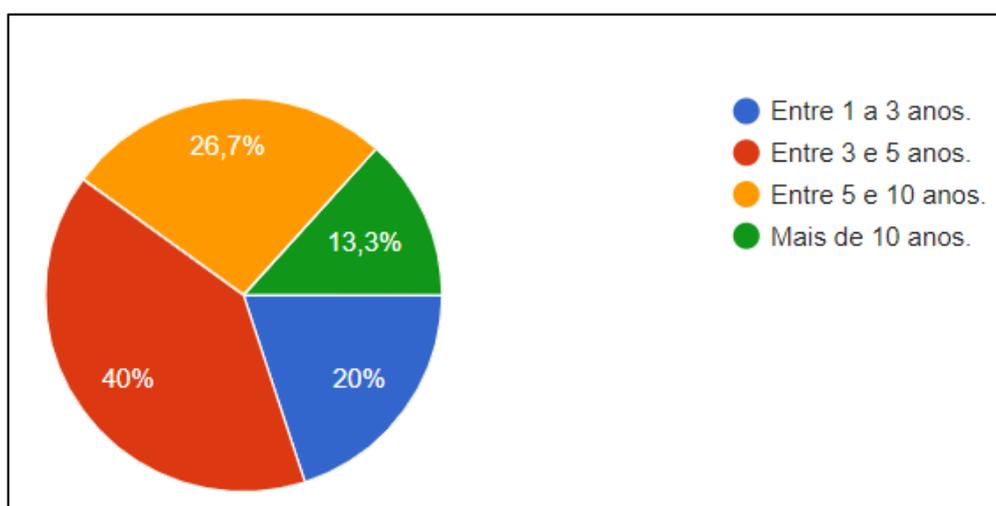
O gráfico 2, a seguir, apresenta os resultados referentes à titulação dos profissionais, em que 80% sinalizou possuir pós-graduação, 13,3% indicou ter mestrado, 6,7% apresenta doutorado e 6,7% possui apenas graduação. Esse dado nos mostra um perfil de profissional que busca por formação e atualização, já que, de acordo com o Regimento Escolar da Rede Municipal de Ensino de Rio Bonito (2015), a formação mínima para atuação de gestor pedagógico⁸ é a graduação.

⁸ O termo utilizado é o de Orientador Pedagógico.

Gráfico 2 - Sobre a titulação dos gestores pedagógicos

Fonte: Formulário Google elaborado pelo autor.

Sobre o tempo de atuação na gestão pedagógica, refletido no gráfico 3, também tivemos o quantitativo de 15 respostas, das quais 40% sinalizavam uma experiência de 3 a 4 anos na área; 26,7% indicava ter entre 5 e 10 anos de experiência, 20% entre 1 a 2 anos e 13,3% com mais de 10 anos. De maneira geral, percebemos que 80% dos participantes já possuem no mínimo 3 anos de atuação no cargo, dos quais 60% já possui 5 anos ou mais. Assim, identificamos profissionais com experiência no cargo de gestor, o que torna maior a probabilidade de se encontrar profissionais que promovam boas práticas, conheçam bem o seu corpo discente e docente da unidade de ensino em que atuam.

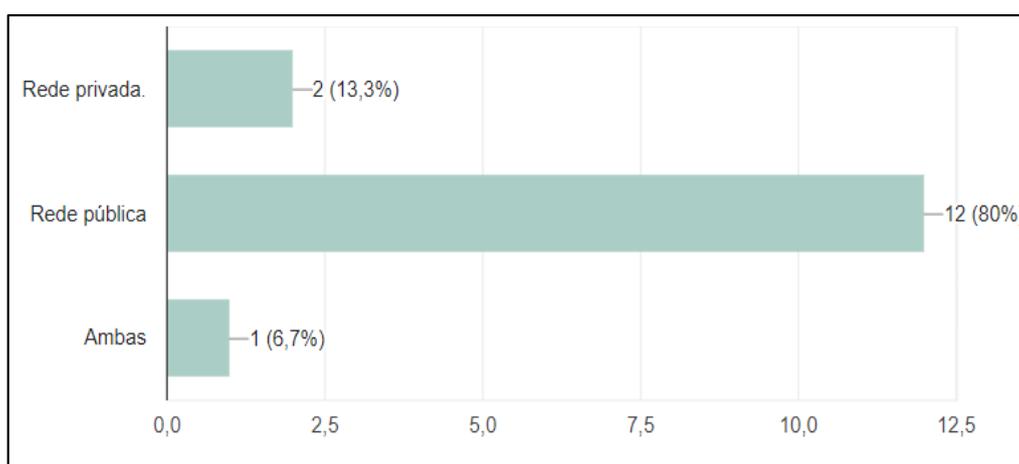
Gráfico 3 - Tempo de atuação na gestão pedagógica

Fonte: Formulário Google elaborado pelo autor.

Relacionando os dados dos gráficos 2 e 3, observamos profissionais que buscam por formação continuada e com experiência no campo da educação, dois subsídios importantes na inserção das TDICS no contexto escolar, além da experiência na gestão, tendo ciência de quais práticas são mais eficazes para essa inserção.

Complementado a primeira etapa da pesquisa, o gráfico 4 apresenta o nicho de atuação dos respondentes. Analisando os resultados, é possível compreender que 80% desses profissionais atuam somente na rede pública, sendo conhecedores dos desafios estruturais que são impostos à educação pública brasileira.

Gráfico 4 - Vínculo de atuação profissional

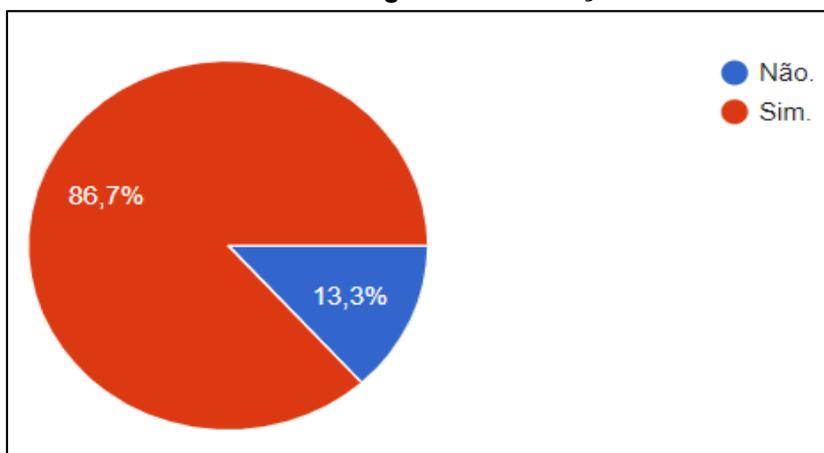


Fonte: Formulário Google elaborado pelo autor.

Na segunda seção da pesquisa, as perguntas do formulário voltaram-se para a atuação profissional desses gestores, suas práticas, desafios e formações. O gráfico 5, indicado a seguir, apresenta o quantitativo de profissionais que fazem uso de ferramentas tecnológicas em sua atuação profissional. Já a figura 6, apresenta de que forma as TDICS são utilizadas. Com isso, os dados da figura 5, a princípio, se mostram bem positivos, indicando que existe uma predominância no uso das ferramentas digitais por parte dos gestores. Já a figura 6 nos permite refletir sobre o uso dessas tecnologias, visto que 73,3% se concentra no uso computadores e notebook e apenas 33,3% utilizam programas computacionais voltados para a gestão escolar. Isso nos leva a refletir que o resultado apresentado na figura 5 pode estar relacionado muito

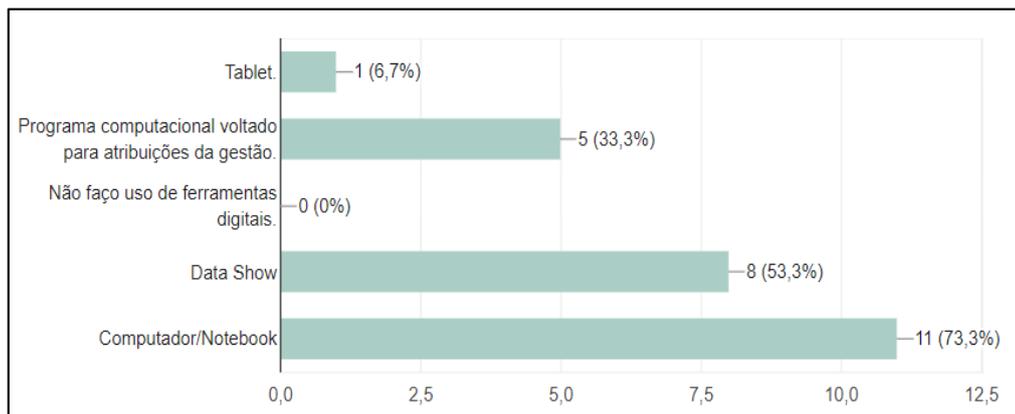
mais ao uso do hardware⁹ do que no uso de software¹⁰ de gestão e aplicação educacional.

Gráfico 5 - Uso de ferramentas tecnológicas na realização do trabalho como gestor



Fonte: Formulário Google elaborado pelo autor.

Gráfico 6 - Ferramentas digitais utilizadas pelos respondentes



Fonte: Formulário Google elaborado pelo autor.

Ao relacionar os dados dos gráficos 5 e 6, identificamos uma taxa significativa de gestores que utilizam ferramentas digitais - conferir gráfico 6 - e, conseqüentemente, se apresentam como aptos na utilização dos mecanismos digitais.

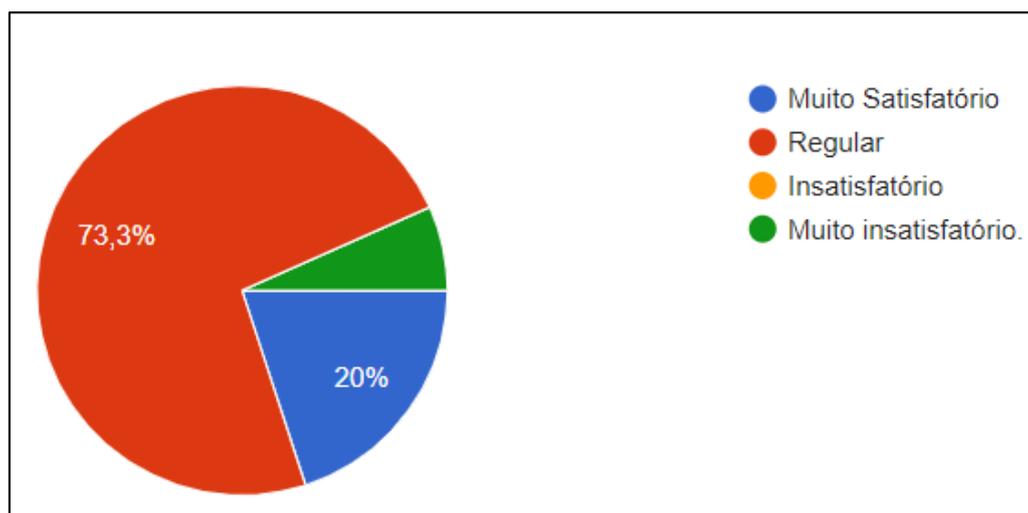
⁹ Hardware é um termo técnico que se refere a parte física de computadores e outros sistemas eletrônicos.

¹⁰ Software é um termo técnico para se referir a parte lógica e de programação de computadores e sistemas eletrônicos.

Entretanto, verificamos que a maioria das respostas se concentra no uso de computadores/notebook ou aparelhos de reprodução de imagens como o Data Show. Quando se trata do uso de programas e aplicativos educacionais, percebemos que o número de gestores que sinalizaram essa opção é bem menor. Com isso, compreendemos que as práticas das TDICS da maioria dos respondentes estão associadas a um uso superficial e burocrático dessas ferramentas. É possível associar essa interpretação à experiência do encontro multifocal, conforme detalharemos a seguir, em que os mesmos gestores pedagógicos que responderam o formulário desconheciam boa parte das ferramentas digitais experimentadas no encontro, entre elas aplicativos de amplo uso educacional como *Kahoot* e *Padlet*.

O gráfico 7, explicitado a seguir, apresenta dados sobre o nível de satisfação dos gestores pedagógicos com a sua prática no uso das TDICS. Dentre os respondentes, 73,3% considerou sua prática regular, 20% mostrou-se muito satisfeito e 6,7% muito insatisfeito. Esses dados configuram-se como um sinalizador para a necessidade de formação continuada que envolva também esse profissional, não se concentrando apenas nas formações continuadas para os professores.

Gráfico 7 - Desempenho dos gestores pedagógicos com as ferramentas digitais

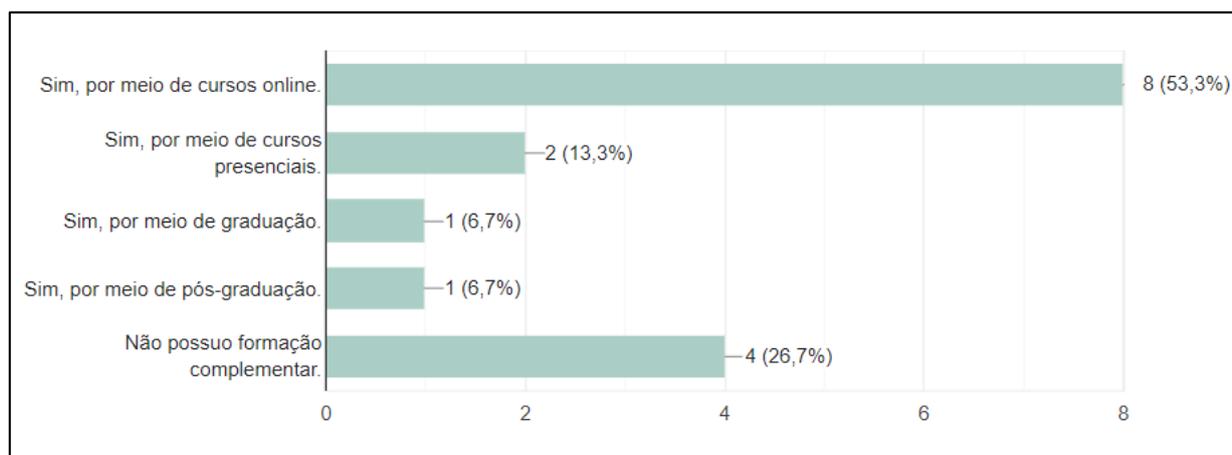


Fonte: Formulário Google elaborado pelo autor.

Um dado significativo que se verifica na pesquisa objetiva é sobre a formação continuada desses profissionais, em que aproximadamente 75% dos gestores

buscaram algum tipo de formação com as TDICS, tendo a maioria, 53,3%, sinalizado que essa formação se deu por curso online, conforme ilustra o gráfico 8.

Gráfico 8 - Dados sobre cursos de formação continuada exercidos pelos gestores pedagógicos



Fonte: Formulário Google elaborado pelo autor.

Ainda na reflexão sobre o gráfico 8, após a pergunta objetiva “Você possui alguma formação complementar para o uso das tecnologias digitais na educação?”¹¹, foi possibilitada aos respondentes uma seção para inserção de respostas discursivas em que explicitassem suas experiências nesse processo de formação continuada. As respostas discursivas caracterizaram essas experiências como: “satisfatória”, “sanar dúvidas” e “desafiadora”. Também tivemos perguntas com justificativas mais amplas, em que o gestor sinalizou a necessidade de se adaptar às mudanças que a tecnologia vem aplicando à educação, além das necessidades de implementação das aulas remotas no período da pandemia de Covid-19. Outro dado que consideramos significativo foi a sinalização de formação continuada em cursos online, entre eles cursos da plataforma CEDERJ.

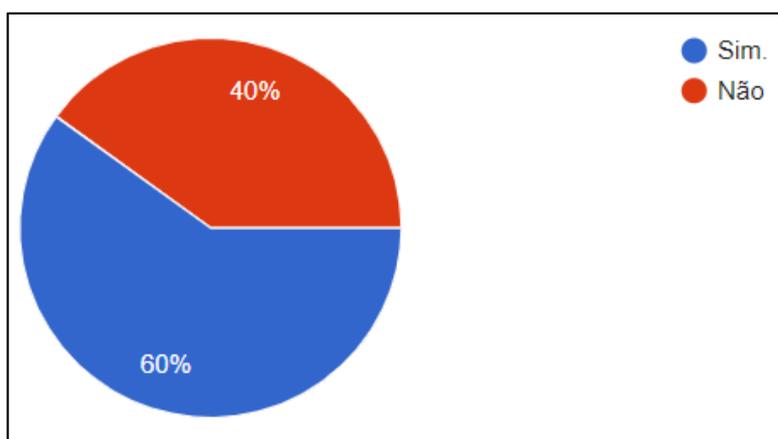
O gráfico 9, a seguir, apresenta uma das principais interrogações desta pesquisa: qual o papel do gestor pedagógico na inserção das TDICS nas escolas? Tal pergunta foi feita a esse grupo de profissionais da seguinte maneira: “Na sua opinião, é responsabilidade do gestor pedagógico auxiliar na implementação das tecnologias digitais no contexto escolar?”¹². Dentre as respostas, 60% sinalizaram que sim, é

¹¹ Pergunta retirada do Formulário Google Forms elaborado pelo autor.

¹² Pergunta retirada do Formulário Google Forms elaborado pelo autor.

papel do gestor pedagógico fomentar o uso das tecnologias digitais nas escolas, enquanto 40% sinalizou que não, essa função não cabe a esse profissional da educação. Em uma subseção dessa pergunta, se orientou pelo desejo de saber das justificativas dos profissionais que sinalizaram “sim”. As respostas versaram sobre a importância do gestor pedagógico em assumir o papel de mediador e entusiasta no uso das TDICS nas unidades de ensino que atuam. Tais apontamentos estão em diálogo com os argumentos de Malverdes e Aroeira (2017), que endossam a necessidade do gestor pedagógico como um profissional que promova o uso das tecnologias digitais. Essas ações perpassam pelo gestor pedagógico na oferta de acesso às ferramentas digitais, além de estímulo e divulgação de cursos de formação continuada para sua equipe, de preferência na modalidade online. Também foi apontado pelos gestores que as formações e reuniões promovidas pela escola devem envolver ações digitais ou ser realizadas na modalidade digital, a fim de promover o uso das tecnologias.

Gráfico 9 - O papel do gestor pedagógico na inserção das TDICS no espaço escolar



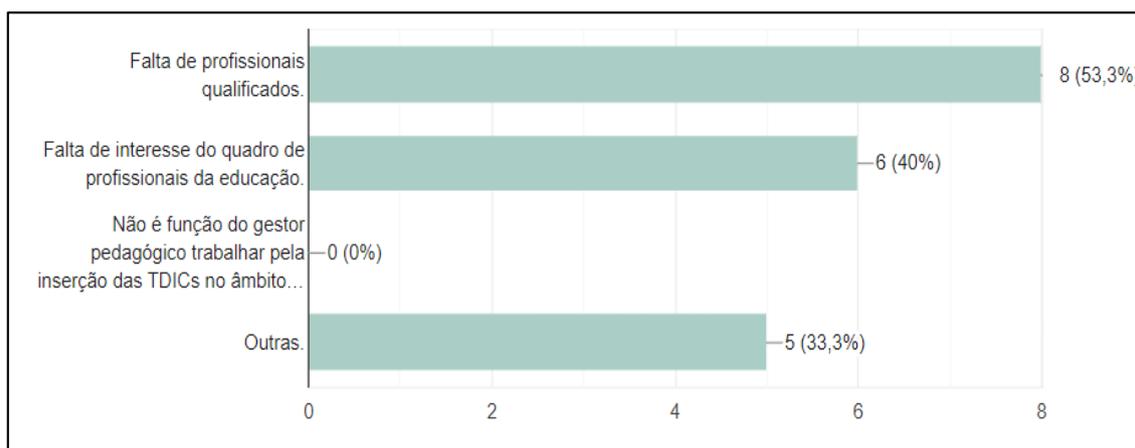
Fonte: Formulário Google elaborado pelo autor.

Com intuito de compreender mais a fundo o papel desses profissionais na inserção das tecnologias educacionais, o formulário de pesquisa também investigou os desafios para essa inserção, tendo seus resultados apresentados no gráfico 10. Nesse momento da pesquisa, é muito significativo perceber que o maior desafio sinalizado nas respostas é a falta de profissionais qualificados para o uso das TDICS, e, na sequência desse dado, a falta de interesse dos demais profissionais de

educação acerca do tema. Compreende-se como significativo esse dado, que chama atenção para a urgência em formação continuada e divulgação e incentivo de boas práticas entre os docentes no que tange ao uso das novas tecnologias no espaço escolar.

Alguns respondentes apontaram, ainda, as precariedades estruturais que enfrentam, como falta de acesso à internet e equipamentos quebrados ou obsoletos na rede pública do município de Rio Bonito. A falta de investimento nos profissionais da educação também foi algo mencionado. Esses resultados evidenciam que não basta disponibilizar cursos de formação se os profissionais da educação não possuem condições de ter acesso à rede de internet ou a equipamentos minimamente qualificados para a promoção das tecnologias digitais no espaço escolar. Gadotti (2001, p. 06) amplifica essa discussão, sinalizando a importância da formação continuada para além dos muros da escola, descrevendo a importância da “participação da sociedade civil, ONGs, sindicatos, templos religiosos”. Segundo o autor, ampliar a participação desses sujeitos no uso e formação das tecnologias é uma maneira de democratizar a mesma.

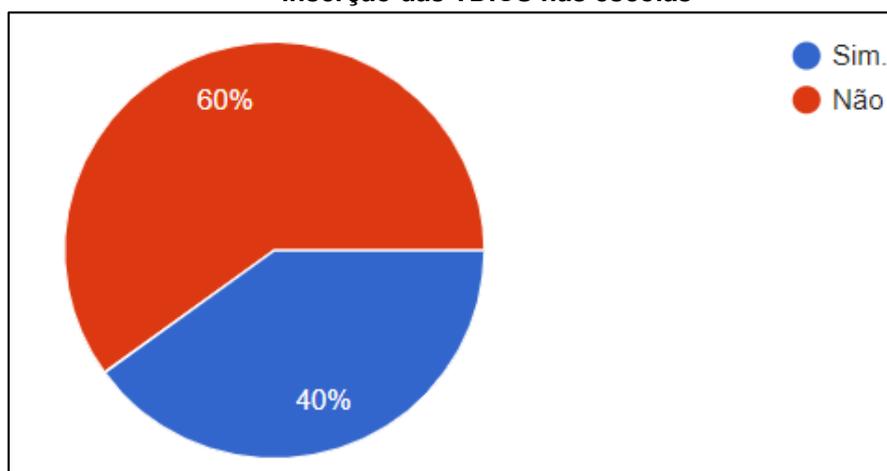
Gráfico 10 - Desafios encontrados pelo gestor pedagógico na implementação das TDICS nas escolas



Fonte: Formulário Google elaborado pelo autor.

Na última seção do formulário, procurou-se saber sobre práticas e metodologias utilizadas por esses gestores no seu dia a dia profissional que envolvessem o uso de tecnologias. Veja o gráfico a seguir:

Gráfico 11 – Conhecimento de prática ou metodologia que auxilia o gestor pedagógico na inserção das TDICS nas escolas



Fonte: Formulário Google elaborado pelo autor.

O gráfico 11 sinaliza que 60% dos respondentes desconhecem práticas e metodologias voltadas ao uso das novas tecnologias e 40% sinalizaram que conhecem tais ferramentas. Foi solicitado àqueles que responderam positivamente a essa questão, ou seja, que conhecem práticas e metodologias digitais que auxiliam o trabalho do gestor pedagógico, descrevessem suas experiências no uso desses *softwares*. Tivemos quatro respostas de justificativa, mas em nenhuma delas foi detectado a menção a algum software de gestão educacional. Isso sinaliza uma carência na aproximação desses profissionais com as diversas ferramentas digitais hoje disponíveis.

Na seção a seguir, procederemos à descrição e análise dos dados obtidos por meio da realização do encontro multifocal, que permitiu a obtenção de informações mais aprofundadas acerca do tema em foco.

7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ENCONTRO MULTIFOCAL

Conforme já mencionamos, após aplicado o formulário, propusemos um encontro multifocal online para que fosse possível identificar informações mais aprofundadas dos participantes. O encontro foi realizado por meio do *Google Meet* e teve duração de aproximadamente uma hora e vinte minutos. Ao longo da atividade,

os participantes puderam versar sobre quatro perguntas pertinentes à temática da pesquisa. Os principais objetivos deste encontro foram a possibilidade de criar um espaço de fala para esses profissionais, conhecer suas experiências, perspicácias e desafios no tocante ao uso das TDICS, além de aproveitar o momento para o incentivo ao uso das ferramentas digitais.

A primeira questão proposta aos participantes do encontro foi: *“Quais são os principais desafios do gestor pedagógico na inserção das TDICs na escola?”*. Em resposta a essa pergunta, uma das participantes salientou sobre as dificuldades estruturais das escolas para o uso das TDICS, como por exemplo, a falta de internet, comparando as distâncias de infraestrutura entre a escola privada em que atua, que está inserida na cultura *maker*, por exemplo, e a rede municipal de ensino de Rio Bonito. Outro agravante sinalizado pelas participantes foi a falta de estrutura e acesso à tecnologia para os alunos das áreas rurais, que, segundo uma das participantes, possuem uma carência de acesso e posse de mecanismos tecnológicos ainda maior que os alunos das áreas urbanas.

A segunda questão realizada foi *“Como você, gestor pedagógico, estimula o uso das TDICS em sua unidade de ensino?”*. Destaca-se que nenhum participante respondeu diretamente à pergunta listada. As respostas ficaram no campo da importância das TDICS ou citações sobre práticas educacionais como *“sala maker”* ou o uso de ferramentas como o *Canva* e *Google Drive*. Esse desvio nas respostas sinaliza, na compreensão desta pesquisa, a falta desse estímulo por parte desses gestores. Compreender o porquê dessa ausência de estímulo ao uso das tecnologias digitais é um caminho inicial para encontrar lacunas e estimular possibilidades na gestão desses profissionais.

A terceira pergunta lançada aos participantes sinalizou sobre a influência da pandemia da Covid-19 na prática educacional: *“Com a pandemia, os usos das ferramentas digitais passaram a ser cada vez mais presentes na prática educacional. Para você, qual é o papel do gestor pedagógico na inserção das tecnologias digitais nas escolas?”*. Os participantes descreveram o quanto foi importante o uso das TDICS para a continuidade das práticas educativas no contexto pandêmico. Os profissionais relataram a necessidade de uma atualização abrupta para a implementação das tecnologias digitais e a falta de uma maior parceria entre Secretaria de Educação e escola na promoção do uso de ferramentas digitais durante o período da pandemia

da Covid-19. Alguns participantes citaram suas experiências com o uso de aplicativos como *Trello*¹³ e *Inshot*¹⁴, uso de videoaulas e tutoriais para a exploração de plataformas como *Google Drive* e *Google Classroom*, amplamente utilizadas por redes públicas e privadas no período pandêmico.

A quarta pergunta proposta foi: *“Quais são as alternativas, possibilidades e estratégias na promoção do uso das TDICS que vocês costumam utilizar com seus professores, alunos e profissionais de educação na sua unidade de ensino?”*. Os participantes comentaram sobre o uso de aplicativos como o *Canva* e o *Google Drive*. Já nessa parte final do encontro, os participantes focaram na necessidade de formação continuada para esses profissionais, salientando que as instâncias de coordenação municipal devem promover ações que ampliem o contato dos gestores educacionais com as tecnologias digitais. Também foi salientado sobre a importância de os cursos de graduação em Pedagogia e Licenciaturas se debruçarem sobre esses novos aspectos da promoção educacional, repensarem seus currículos e práticas na formação dos novos professores.

Como já descrito, antes da finalização do encontro, os participantes puderam participar de uma rápida formação sobre apresentação de algumas ferramentas e práticas digitais que podem contribuir para o desenvolvimento do ensino e das práticas de gestão escolar nas unidades de ensino dos participantes do encontro.

O encontro multifocal contribuiu para traçar com mais clareza o perfil desses gestores pedagógicos, indicando que são profissionais que, apesar de utilizarem ferramentas digitais na sua prática pedagógica e de gestão, ainda não se veem como agentes de promoção no uso das TDICS nas escolas. Mesmo em uma pesquisa que buscou lançar luz na relação gestão pedagógica e tecnologias digitais, no encontro multifocal se evidenciou que a função do gestor pedagógico como fomentador das formações continuadas é uma das características mais distantes da labuta diária desses profissionais, visto que estão, na maior parte do tempo, tendo que desempenhar tarefas burocráticas também inerentes ao seu cargo.

¹³ <https://trello.com/>

¹⁴ <https://inshot.com/>

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São grandes os desafios de promover uma educação que envolva tecnologias digitais na escola pública. Esses desafios perpassam pela dimensão geográfica, acesso à tecnologia e de seu uso. O que a presente pesquisa buscou demonstrar é que pensar em tecnologias digitais sem uma estratégia eficiente para a sua inserção nas redes públicas de ensino é inviável.

Este trabalho buscou identificar alternativas viáveis na promoção das TDICS no espaço da escola pública e, foi neste momento, que nos deparamos com o nosso objeto central de pesquisa: o gestor pedagógico. Como defendem Malverdes e Aroeira (2017), é papel do gestor pedagógico instigar a reflexão sobre as práticas educacionais, como também promover a inovação e o uso das tecnologias por parte dos professores. Assim, esta pesquisa verificou que esse profissional pode ser um grande promotor e incentivador do uso das tecnologias digitais no contexto escolar. Alguns motivos que corroboram essa nossa defesa são: o fato de terem relacionamento direto com todos os professores da escola; a ciência da realidade socioeconômica dos alunos que esses profissionais atendem; a noção dos desafios estruturais da escola, entre outros. Tais fatores foram reforçados pelos respondentes do formulário de pesquisa por nós realizada.

No que tange aos resultados do questionário de pesquisa, foi possível concluir que os gestores pedagógicos da rede municipal de Rio Bonito têm uma formação qualificada para o cargo, visto que 80% das respostas apontaram que os gestores possuem, no mínimo, o grau de pós-graduação como formação. A experiência com a função também foi um dos dados positivos apresentados na pesquisa, em que o tempo de atuação na gestão pedagógica de 60% dos profissionais gira em torno de 3 a 5 anos.

Os resultados passam a retratar informações mais pertinentes ao desafio das inserções das TDICS por meio dos gestores quando se verificam os dados sobre o papel da gestão nessa inclusão digital. Dos respondentes, quase metade compreende que não é função do gestor pedagógico inserir o uso de ferramentas digitais nas práticas pedagógicas nas unidades de ensino que atuam.

Outra conclusão importante a que se chegou por meio das respostas apresentadas no formulário de pesquisa foi a distância entre os gestores pedagógicos

da rede municipal de Rio Bonito e a prática pedagógica por meio das TDICS. Os dados apontam para profissionais que utilizam tecnologias digitais em suas práticas burocráticas diárias, algo bem diferente de tê-lo como disseminador de práticas pedagógicas no uso das TDICS.

Já por meio do encontro multifocal evidenciou-se que a falta de estrutura física e tecnológica das escolas municipais de Rio Bonito além da falta de oferta de formação continuada para os profissionais da rede municipal por parte da Secretaria Municipal de Educação são uma das principais barreiras na promoção do uso das TDICS no contexto escolar.

O encontro multifocal permitiu corroborar o fato de que os profissionais da gestão escolar fazem uso de recursos tecnológicos, porém, esse uso se restringe à sua prática diária de gestão, ou seja, não garante a inserção e promoção das TDICS entre os professores das unidades escolares em que atuam. Com isso, os resultados que obtivemos com a pesquisa também sinalizam que o gestor pedagógico é um profissional que carece de formação no âmbito tecnológico, visto que precisaria realizar a transição de um profissional que faz uso das tecnologias para se tornar um entusiasta e promotor das TDICS. Além disso, esse profissional precisa assumir o seu papel de orientador pedagógico, promovendo, sim, formações continuadas para sua equipe de professores.

Cabe ressaltar que o tema abordado neste trabalho não foi esgotado. Ao contrário, por meio dos resultados obtidos, a presente pesquisa sinaliza para a importância de se aprofundar tal temática. A inserção das tecnologias digitais só será implementada de forma universal e democrática no Brasil com a participação de todos os atores do círculo educacional, entre eles os gestores pedagógicos. Portanto, evidencia-se a necessidade de que haja novas pesquisas que envolvam a gestão educacional e as TDICS, a fim de não apenas descrever e analisar o papel do gestor na inserção das TDICS, mas também de orientar esses profissionais para a atuação adequada no espaço escolar.

Tão urgente como promover a chegada da tecnologia nas escolas públicas de todo país é pensar como ela será inserida. É preciso buscar possibilidades com maior capacidade de assertividade para que a inserção das novas tecnologias não seja algo reservado a um número mínimo de professores entusiastas. E é neste cenário que o gestor pedagógico se mostra como ferramenta fundamental para a inserção e

promoção das tecnologias digitais com potencial para estendê-las a toda a comunidade escolar. Dessa forma, possibilitar uma educação que leve o maior número de alunos a experimentar diferentes possibilidades de aprendizagem com o uso das tecnologias não é só uma prática inovadora, mas torna-se uma prática democrática.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILEIRO, Suely Azevedo. COLARES, Anselmo Alencar. **As NITC na escola pública: desafios para a gestão escolar**. In: COLARES, Maria L. S. PACÍFICO, Juracy. M. ESTRELA, George Q. (org) Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: Ed. CRV, 2009.

CIEB. CENTRO DE INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Como o mercado de tecnologias educacionais se relaciona com a rede pública de ensino: uma radiografia da interação entre os dois setores e dos caminhos para aproximá-los**. São Paulo, SP, 2021.

ESCOLAR, Censo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores/censo-do-professor>. Acesso em, 10/09/2022 v. 31, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva, vol.14, n.2, 2001.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. In.: **Congresso de Educação Básica: qualidade na aprendizagem**. Anais do COEB, Florianópolis, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola** In: LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática*. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Práticas de organização e gestão na escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem**. São Paulo, 2015, Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/11022015_jose_carlos_libaneo_i.pdf.

MALVERDES, C. Z.; AROEIRA, K. P. Concepções sobre o Pedagogo e sua Atuação na Coordenação Pedagógica. In: SILVA, I. M. da. et al. (Orgs). **Práticas de Coordenação Pedagógica na Escola Pública**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2017.

PARO, Vítor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, v. 36, p. 763-778, 2010.

RAMPELLOTO, Elisane Maria. MELARA, Adriene. LINASSI, Priscila Silva. **Gestão Escolar: O uso das Tecnologias de informação e comunicação e suas possibilidades**. Formação de professores, complexidade e trabalho docente –IX ENAEH & III SIRSSE. Rio Grande do Sul, 10, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19668_10826.pdf.

RIO BONITO. **Regimento Escolar da Rede Municipal de Ensino de Rio Bonito**. Rio Bonito: 2015.

RIOS, Mirivan Carneiro. **Gestão escolar e novas tecnologias**. Vale do Ribeira-SP, junho, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/9gest_tec.pdf.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 36º Ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Psicologia da educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 447-455, 2014.

SILVA, Jociane. Gomes Sousa de Lima. LIMA, Severina Ferreira de. SOUZA, Valdemir Melo de. **Gestão escolar e a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação na prática pedagógica**. Revista Mais Educação, São Caetano do Sul, Vol. 2, n.6 p. 42-51, Agosto, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook3/PROPOSTA_EV127_MD4_ID12655_30092019173709.pdf

VALENTE, José Armando. **A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação**. UNIFESO-Humanas e Sociais, v. 1, n. 01, p. 141-166, 2014.

1.



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
de Janeiro Pró-reitoria de Pós-
Graduação, Pesquisa e Inovação
Programa de Pós-Graduação *lato sensu* – Campus
Niterói

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO

Ata nº 06 /2022

Aos três dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, às 9 horas e 00 minutos, compareceu à sala remota meet.google.com/qeu-kmmu-sjd do Campus Niterói do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), o(a) aluno(a) **Rafael da Silva Ferreira** do curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação e Novas Tecnologias, para a defesa de trabalho de conclusão de curso intitulado “A gestão pedagógica e a inserção das TDICs no ambiente escolar: um estudo de caso na Rede Municipal de Educação da Cidade de Rio Bonito”. O trabalho orientado pelo(a) professor(a) Heloise Vasconcellos Gomes Thompson, presidente, foi avaliado pela banca examinadora composta por: Heloise Vasconcellos Gomes Thompson (orientadora), Carmen Elena Das Chagas (membro externo), José Marcelo Velloso de Oliveira (membro interno). O(a) presidente da banca fez a abertura e passou a palavra para o(a) aluno(a) que fez uma exposição oral de 28 minutos. Após a exposição, o(a) presidente da banca agradeceu ao(a) aluno(a) e passou a palavra para os(as) demais membros da banca que arguíram o(a) aluno(a) por 1 h e 04 minutos. Em seguida, o(a) presidente da banca agradeceu pelas contribuições e sugestões, teceu alguns comentários e pediu ao(a) aluno(a) e aos demais presentes que se retirassem para a deliberação da banca examinadora, que emitiu parecer de aprovado. O(a) presidente deu por encerrada a sessão de defesa às 11 horas e 00 minutos, para constar, foi lavrada a presente Ata que, lida e aprovada, foi assinada por todos os membros da banca examinadora e pelo(a) aluno(a).

Observações: Os avaliadores indicam que o aluno faça os ajustes apontados na defesa antes de entregar a versão final do trabalho.

Assinaturas:

Orientador(a):

Heloise Vasconcellos Gomes Thompson

Avaliador(a):

Carmen Elena das Chagas

Avaliador(a):

José Marcelo Velloso de Oliveira

Avaliador(a):

Aluno(a):

Rafael da Silva Ferreira

Ciente:

Coordenação de

Curso:



03 | 12 | 2022

Sítio Institucional: www.ifrj.edu.br

Estrada Washington Luís nº1596, Pendotiba, Niterói-RJ -CEP:24315-375 Telefone: 2707-7700/

Email: sa.cnit@ifrj.edu.br